

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Marcila Daiane Marcenio de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
marcilamarcenio@hotmail.com

Jonson Ney Dias da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
jonsonney@yahoo.com.br

Liliane Pires Valverde
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS
lilianevalverde@gmail.com

Resumo

O presente relato aborda uma experiência desenvolvida na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, ofertada no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, realizada em um colégio estadual, na cidade de Feira de Santana - Bahia. O estágio aconteceu nas aulas de Matemática realizadas numa turma de 7ª série (8º ano) do turno matutino. O objetivo principal desse trabalho é apresentar a importância do estágio para a formação docente. Os resultados contribuíram para o fortalecimento da relação entre teoria e prática, fundamentada no desenvolvimento de competências profissionais implicando na utilização de conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Licenciatura em Matemática; Ensino Fundamental.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado é um momento importante na vida de qualquer acadêmico que tenha pretensão de atuar como professor após sua formação inicial. Neste sentido, definimos estágio como atividades de cunho prático e teórico de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção, os quais são objetos da práxis educacional e que está presente dentro do contexto da sala de aula, da escola e do sistema de ensino da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2004).

Sabemos que a finalidade do estágio é dar ao futuro profissional a oportunidade de ter contato com a sua futura realidade, acoplando a formação teórica com a prática; e a oportunidade de experiência no seu espaço de atuação, sala de aula, que é imprescindível à

formação. Contudo, segundo Pimenta e Lima (2004), um dos primeiros impactos é o susto que o estagiário tem diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece.

Podemos observar que nem sempre vivenciamos na sala de aula o que é apresentado e discutido na teoria dentro da Universidade, pois o dinamismo do contexto escolar provoca situações, as quais apenas a experiência no campo do estágio pode nos proporcionar. Para o aluno estagiário, ir para a prática profissional com seus valores e saberes adquiridos durante sua vida, representa algo ainda desconhecido: como fazer uma viagem pelo caminho de ser professor. Segundo Bondía (2000), é durante esta viagem que acontece a experiência formativa:

[...] uma viagem aberta em que pode acontecer qualquer coisa, e na qual não se sabe onde se vai chegar, nem mesmo se vai chegar a algum lugar. [...] E a experiência formativa seria, então, o que acontece numa viagem e que tem a suficiente força como para que alguém se volte para si mesmo, para que a viagem seja uma viagem interior. (p. 52-53)

Segundo o autor na formação, não é definido antecipadamente nenhum resultado. O processo de formação é como uma aventura, uma viagem em que não se sabe o que poderá acontecer, nem se vai acontecer, levando o sujeito para dentro de si mesmo, como um olhar para si mesmo, um espelho.

A partir dessa análise, tornar teoria e prática indissociável é de fundamental importância, pois nos deparamos com diversas situações distintas que necessitam de um mesmo conhecimento, porém mediado também de maneiras diferentes considerando a realidade de cada indivíduo como ser ímpar.

Isso indica uma intervenção no campo de atitudes do sujeito educador que deve ser crítico e indagador das diversas realidades que o cercam, atuando como mediadores e investigadores de um pensar criativo na busca de meios que transforme essa realidade objeto dessas indagações. Dessa maneira, de acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores, possibilita que sejam desenvolvidos aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

O estágio é a oportunidade em que o licenciando estará inserido em sua realidade profissional, na qual ele deverá ser reflexivo e pesquisador, em busca de saberes para atuar

como mediador do conhecimento e não como um transmissor do mesmo, considerar seus limites e decidir se realmente deseja seguir nessa carreira profissional, nesse caso é uma oportunidade de reflexão e de autoavaliação de experiências já vividas.

Considerando uma formação crítica e reflexiva, Pimenta e Lima (2004) defende que para um bom começo profissional é preciso dar prioridade aos quatro pilares da educação, ou seja, aprender a aprender; aprender a ser; aprender a conviver; e aprender a fazer. Para quem quer ser educador é preciso considerá-los, pois são úteis durante a prática profissional, na qual é necessário pensar em políticas educacionais que criem mudanças positivas.

A profissão de docência é uma tarefa inacabada, na qual o educador deve estar sempre em contato com as mudanças e novas metodologias de ensino, desse modo o estágio foi para a primeira autora uma importante contribuição, pois foi um espaço de novas experiências e saberes antes não vividos.

O estágio tem a finalidade de integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso (PIMENTA; LIMA, 2004).

Em consonância com os conhecimentos citados vemos que o estágio também pode ser um ambiente de formação contínua e uma oportunidade de novos aprendizados a partir de experiências nele vivenciadas.

2. Estágio Supervisionado na UEFS

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana é desenvolvido a partir da metade do curso, com uma carga horária de 420 horas e está dividido em quatro disciplinas. A primeira, ofertada no quinto semestre - Estágio Supervisionado I – com caráter diagnóstico investigativo, o qual os discentes vão à sala de aula, de uma turma de matemática do Ensino Fundamental II, para observar como as aulas são ministradas pelo professor, qual a postura do mesmo frente aos questionamentos dos alunos, e como se relacionam professor-aluno e aluno-aluno. A segunda ofertada no sexto semestre – Estágio Supervisionado II – este é o primeiro estágio de regência, no qual o licenciando tem a

oportunidade de ministrar aulas, preparadas com o professor da turma e acompanhadas pelo professor regente e pelo professor supervisor do estágio, que deverá acontecer no Ensino Fundamental II. A terceira ofertada no sétimo semestre - Estágio Supervisionado III – com as mesmas características do Estágio Supervisionado I, porém a turma observada será do Ensino Médio. A quarta disciplina, ofertada para os discentes do oitavo semestre, alunos formandos - Estágio Supervisionado IV – possuindo as mesmas características da segunda disciplina do estágio, porém sendo destinada a turmas do Ensino Médio. A seguir, serão relatadas as experiências vivenciadas pela primeira autora do trabalho, durante o Estágio Supervisionado II.

3. O relato

Na primeira aula da disciplina Estágio Supervisionado II o professor supervisor, o segundo autor deste relato, apresentou o plano da disciplina e nos solicitou que procurássemos as escolas, as quais pudessem atender como campo para desenvolvermos o estágio supervisionado. Pretendia estagiar em uma turma da Educação de Jovens e Adultos - EJA, por ter algumas curiosidades sobre esta modalidade de ensino, além de já ministrar aulas na mesma, na cidade em que moro, Riachão do Jacuípe à 75km de Feira de Santana. Procurei em algumas escolas de Feira de Santana, que me foram sugeridas, porém os horários eram incompatíveis aos das outras disciplinas em curso.

Solicitei ao professor para que meu estágio fosse realizado na cidade onde resido e conheço escolas que poderia estagiar nesta modalidade, porém não foi possível, pois seria complicado ter o acompanhamento do professor supervisor. Então desisti de estagiar em uma turma da EJA e procurei a escola em que havia realizado as aulas de observação da disciplina Estágio Supervisionado I, por ser uma das poucas escolas que conheço na cidade e pela sua proximidade com o campus da UEFS.

Sendo assim, o estágio foi realizado em um colégio estadual, numa turma de 7ª série, turno matutino, composta por vinte e quatro alunos, com idades entre 12 e 14 anos, moradores das proximidades, com a orientação da professora, formada em Licenciatura em Matemática pela UEFS, pós-graduada em Matemática e Estatística pela Universidade Federal de Lavras - MG, e que leciona há quatorze anos pelo estado da Bahia.

O estágio foi desenvolvido com carga horária de 20 horas-aula por conta do término do ano letivo e ficou organizado em 3 etapas: observação, coparticipação e regência. A seguir relato cada etapa acima mencionada.

3.1 Observação

A observação foi planejada com carga horária de quatro horas-aula, tendo como foco conhecer a escola, a professora regente, os alunos, a relação entre professora e alunos e a relação entre aluno-aluno. Nesse período planejamos as aulas que eu iria ministrar. Surgiram algumas dificuldades, pois como as aulas tinham que ser adiantadas por conta da greve dos professores do estado da Bahia ocorrida em 2012, então estas seguiram uma linha tradicional, no sentido de que não foi possível a inserção de metodologias diferenciadas, visto que isso demandava um tempo maior. O conteúdo que seria mediado por mim aos alunos, determinado pela professora regente, foi Fatoração de Polinômios.

No primeiro dia de observação, os alunos ficaram incomodados com a minha presença em sala e por isso não pude observá-los com maior precisão, eles achavam que eu tinha ido avaliá-los para alguma punição ou algo do tipo, porém foi perceptível a paciência e a boa vontade da professora ao ensinar Matemática aos alunos.

Já no segundo dia, os alunos já não se intimidaram muito com a minha presença. Percebi que a sala era dividida em grupos, primeiramente existia o grupo maior, no qual quase todos os alunos se incluíam, ou seja, não observei nenhum tipo de preconceito entre eles, e alguns poucos alunos se excluem do grupo por vontade própria. Dentro deste grupo maior, existiam os grupinhos de pessoas com mais afinidades em determinadas coisas, isto é, os alunos mantêm uma boa relação entre eles, exceto em alguns casos, o que é normal entre adolescentes. A professora tinha uma boa relação com seus alunos e era bastante maleável a respeito das decisões tomadas em sala. Com o término da etapa de observação seguimos para a coparticipação.

3.2 Co-participação e Regência

Tive apenas duas horas-aula, para coparticipação que foi planejada com a professora regente. Aconteceu durante a aplicação de uma atividade, quando tive um contato mais próximo com os alunos e criei um ambiente com maior entrosamento, pois

enquanto os alunos tentavam resolver tal atividade, eu os ajudava de acordo com as dúvidas que surgiam. Depois deste contato mais próximo com os alunos, eu já me sentia preparada e acredito que os alunos também, para darmos continuidade à próxima etapa deste estágio, a regência.

Para a regência foi destinada uma carga horária de 14 horas-aula, previamente preparadas com o auxílio da professora regente, pois ela já conhecia as especificidades de cada aluno, podendo assim ter uma ideia mais clara de como se relacionar com cada um deles.

No primeiro dia de regência, abordamos o assunto Fatoração de Polinômios. A professora regente me orientou que sempre começasse a aula fazendo uma pergunta, para instigar a curiosidade dos alunos e fazer com que eles tivessem mais interesse e assim foi feito. Primeiramente, perguntei o que eles entendiam por Fatoração, pude perceber que a maioria dos alunos tentava responder, alguns conseguiam formular pequenas ideias, mas não chegavam uma definição concreta. Depois, fiz a relação com Fatoração de Números Naturais e por ser um assunto visto anteriormente facilitou o entendimento deles sobre o atual conteúdo. A turma colaborou muito na aula e poucas vezes era necessário chamar a atenção deles, pois em alguns momentos eles se dispersavam, ou começavam a discutir entre si.

No segundo dia, o que me chamou a atenção foi num momento em que reservei um tempo para que os alunos fizessem uma atividade e alguns deles não fizeram. Conversando com a professora regente, ela falou que estes alunos são sempre assim, talvez por terem muita dificuldade, ou por não quererem se esforçar, ou até mesmo por terem esta concepção de que a matemática é para poucos; então alguns faziam os exercícios, outros copiavam dos colegas e ainda aqueles que esperavam a correção no quadro. Mas o interessante é que nesta turma a maioria dos alunos questionava e tirava suas dúvidas, o que tornou a aula mais produtiva.

No terceiro dia a aula foi pouco produtivo no âmbito de conteúdo a ser trabalhado com os alunos, porém por um motivo nobre, pois neste dia houve algumas apresentações sobre a semana da Consciência Negra, em que esta turma ficou responsável por apresentar trabalhos sobre o tema, que foi muito interessante para a construção da identidade pessoal de cada um. Como as apresentações foram antes da aula de Matemática, que começou um pouco atrasada, eu até tentei explicar o conteúdo, mas com tanta euforia por parte dos

alunos, eles não entendiam muito, então a professora achou melhor que mandassem fazer os exercícios em casa e tirássemos as dúvidas na próxima aula.

No quarto dia, os alunos já chegaram com muitas dúvidas sobre o assunto da aula anterior, alguns comentavam que tinham conseguido fazer os exercícios, outros que tiraram algumas dúvidas com outros colegas pelo *Facebook*, ou que até se reuniram para resolver. Percebi este interesse durante a correção da atividade, quando alguns alunos explicavam a seus colegas indo ao quadro para mostrar como era feito e como ficava mais fácil, em sua concepção.

No quinto dia, iniciamos com a correção do exercício, que os alunos se empenharam muito e até foram ao quadro resolver, o que foi de suma importância, pois os colegas perceberam que qualquer pessoa consegue resolver um exercício basta querer e se esforçar, isso estimulou aqueles alunos mais retraídos a participarem também da correção. Dando continuidade a aula, comecei a explicar um novo método de Fatoração de Polinômios, chamado de Diferença de Dois Quadrados. Os alunos não conseguiram compreender e fizeram muito barulho, alguns até gritavam, este foi um dos únicos momentos em que eu não soube o que fazer, por que até poucos instantes estavam todos maravilhados por estarem conseguindo resolver e de repente com uma nova etapa desse conteúdo, eles se desesperaram. Neste momento, foi muito importante a presença da professora regente, que esteve presente em todas as minhas aulas.

Quase ao término do estágio, já no sexto e penúltimo dia, encerramos o conteúdo programado e fizemos uma atividade de revisão do conteúdo visto. Socializando com os alunos seus resultados, fui surpreendida por alguns que estavam sempre dispersos, ou gritando na sala e que parecia não entender muito do assunto, pois demonstraram que tinham aprendido algo. E isso foi muito satisfatório, principalmente por estar ali como estagiária.

No último dia de estágio, foi aplicada uma atividade avaliativa sobre o conteúdo estudado e revisado pelos alunos. Impressionou-me o fato de que como num período tão curto podemos aprender tanto e conhecer pessoas a ponto de aprender que cada um tem seu diferencial e que de uma boa convivência pode-se colher aprendizagens que podem perdurar, também que cada turma é uma experiência única, nesse caso não fui a docente como já fui antes, mas uma estagiária que sob uma orientação mais especializada pude aprender muito sobre a atividade da docência e acredito que ainda falta muito a ser

aprendido em outros estágios que virão e que como este me trará recordações para uma vida toda.

4. Resultados

O Estágio Supervisionado II consiste na observação in loco da prática escolar apoiado nos princípios da pesquisa etnográfica, cuja característica principal é o contato direto do pesquisador com a situação pesquisada (ANDRÉ, 2005). Visando fortalecer a relação teoria e prática fundamentada no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal.

A observação e mediação é uma ocasião em que, para o educador consiste em um importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

Apresento abaixo os resultados que durante o processo de formalização do conhecimento sobre Fatoração de Polinômios, os alunos me possibilitaram observar:

- Na prática pedagógica, é importante também o vocabulário empregado durante a explicação dos conteúdos pelo estagiário;
- No início do estágio é bastante difícil perceber se os alunos estão conseguindo acompanhar o raciocínio empregado na proposta da aula;
- Cada aluno é um ser único, e por isso aprendem de maneiras diferentes;
- O ambiente de aprendizado e os recursos disponíveis influenciam tanto no ensino quanto na aprendizagem;
- O tempo de aula não favorece uma efetivação sólida do conhecimento apresentado, pois, quando os alunos começam a se envolver mais nas atividades e apresentam dúvidas o horário termina e temos de sair para que o outro professor assuma a turma e ministre sua aula que contempla um conteúdo diferente;
- A parceria entre professor e aluno é necessária para que o desenvolvimento da aula seja prazeroso;
- O uso de desafios torna a aula de Matemática mais dinâmica e participativa pelos alunos;
- É necessário permitir uma troca de experiência entre os próprios alunos;

- O planejamento da aula é importante para o desenvolvimento da mesma.

Assim, na prática docente não existe uma receita pronta para seguir, somente no convívio com os alunos e com a escola de modo geral conseguimos assumir uma identidade e postura profissional que se harmonize com as ideologias sociais e políticas.

5. Considerações Finais

Foi uma experiência única, que na trajetória para uma formação docente bem fundamentada e elaborada, são necessários pensamentos críticos e reflexivos diante de uma variedade de opiniões a respeito da educação de qualidade, a fim de encontrar uma que fundamente tal prática docente. É nesse momento, em que se percebe a importância do estágio obrigatório nos cursos de licenciaturas, pois o saber da experiência é um fator determinante na atividade profissional mesmo para aqueles que como eu já exercia a docência.

A minha experiência me proporcionou um estágio tranquilo no sentido de que tive mais segurança no diálogo, na abordagem de conteúdos e em relacioná-los com outros vistos anteriormente facilitando sua compreensão pelos alunos.

O estágio me proporcionou utilizar a prática amparada por fundamentações teóricas, auxiliando na aprendizagem de metodologias e habilidades capazes e mudar a realidade existente.

Esta etapa de formação é muito importante por que a partir dessa relação teoria e prática, o estagiário constrói sua identidade profissional que levará em consideração as condições de trabalho e o reconhecimento que a sociedade confere a categoria profissional, além de considerar outros campos de saberes, como a ética profissional que está agregada a valores familiares e outras experiências de vida.

6. Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber livros, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, n. 19. p. 20-28, 2002.

_____. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 3ª ed. 208 p.

SOUZA, Lourdes Alves de. O professor reflexivo. Disponível em: http://www.cefapropontes.com/portal/index.php/index.php?option=com_content&view=frontpage&limitstart=350. Acessado dia 26 de Fevereiro de 2013 às 22:45.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. L. Lima. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência e formação série saberes pedagógicos).